

RESUMO EXECUTIVO

Análise de mudança de porte das empresas brasileiras via Cadeias de Markov (2010-2013)

Sistema SEBRAE

Brasília - DF, 20 de março de 2023.





Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
Unidade de Gestão Estratégica**

SGAS 605 - Conjunto A - Asa Sul - Brasília/DF - CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: www.sebrae.com.br



CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente

José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Carlos do Carmo Andrade Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

Adriane Ricieri Brito

Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

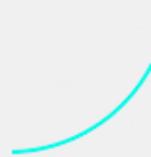
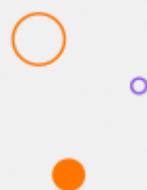
Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Kennyston Costa Lago

Equipe Técnica da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

Tomaz Back Carrijo

Gélio Mendes Ferreira



RESUMO EXECUTIVO

Este trabalho analisa a migração de porte de empresas brasileiras classificadas segundo seu faturamento. Nesse sentido, a dinâmica de migrações dos portes é fundamental para compreender as transformações do cenário econômico empresarial brasileiro.

Para isto, o trabalho foca em entidades com fins lucrativos e nacionais que permaneceram ativas durante todos os anos de 2010 a 2013. Primeiramente foi realizada uma análise estatística descritiva onde foram exibidos: i) o perfil das migrações do porte das empresas, e segmentadas por região geográfica brasileira, setor de atividade e atividade econômica do estabelecimento, além de (ii) identificar e quantificar as migrações mais comuns e em quais subconjuntos elas são mais recorrentes.

Neste estudo, serão analisadas 3.391.059 empresas que permaneceram ativas durante todos os anos entre 2010 e 2013. A Tabela 1 apresenta as empresas classificadas em cada um dos anos e sua classificação de porte.

Ano	MEI	ME	EPP	Média	Grande	Não Informado	Total
Total de Empresas Ativas							
2010	707.729	1.813.435	691.471	122.470	16.091	39.863	3.391.059
2011	707.888	1.695.282	807.347	146.320	18.332	15.890	3.391.059
2012	712.940	1.848.387	680.464	109.292	19.935	20.041	3.391.059
2013	714.740	1.807.329	709.518	113.277	21.357	24.838	3.391.059
Distribuição Percentual (%)							
2010	20,87	53,48	20,39	3,61	0,47	1,18	100
2011	20,88	49,99	23,81	4,31	0,54	0,47	100
2012	21,02	54,51	20,07	3,22	0,59	0,59	100
2013	21,08	53,3	20,92	3,34	0,63	0,73	100

Tabela 1 - Número total e distribuição percentual do total de empresas que permaneceram ativas durante todo o período em relação ao seu porte no ano base, 2010 a 2013.

Porte	Número	% em 2010	% Geral
Total	2.709.575	79,9	79,9
MEI	689.472	97,42	20,33
ME	1.485.572	81,92	43,81
EPP	438.481	63,41	12,93
Média	72.368	59,09	2,13
Grande	13.225	82,19	0,39
Não Informado	10.457	26,23	0,31

Tabela 2 - Número de empresas ativas de 2010 a 2013 que não mudaram sua classificação de porte em nenhum momento no período, 2010 a 2013.



Para exemplificar, a Tabela 2 exibe número de empresas ativas de 2010 a 2013 que não mudaram sua classificação de porte. Observa-se que no ano de 2012 existiam 1.848.387 ME. Contudo, sabe-se também que 1.485.572 ME se mantiveram como ME durante todo período. Ou seja, 362.815 instituições, classificados como microempresas em 2012, mudaram de porte em algum momento do período estudado.

Nesse sentido, foram observados vários resultados, considerando o período como 2 estados (2010 estado inicial e 2013 estado final):



- Crescimento de +356% no número de MEI, + 7.6% no número de ME, de + 10% no número de EPP, de +32% no número de empresas de Grande Porte e uma redução de -6% do número de empresas de Médio Porte.

- MEI despontou de uma participação de 17% para uma participação de 45% do total de empresas brasileiras.

- 3.391.059 empresas analisadas, 681.484 (20.1%) mudaram de porte.

- 178.505 empresas (5.3% do total) retomaram para o seu porte de origem.

- 502.979 empresas (14,8% do total) mudaram de porte e permaneceram no novo porte.

- Mudança de porte de entidades MEI é bastante rara (somente 2.5% do total de MEI, mudaram de porte em definitivo).

- Mudança de porte em definitivo no período para as ME totalizam 12.4%

- 1 a cada 4 EPP mudaram de porte.

- Empresas de médio porte (Media) são as entidades que mais migram.

- Empresas Médias mudaram seu porte para EPP e ME em 27.2 %.

Adicionalmente, foi realizada uma modelagem destas transições baseadas em Cadeias de Markov com extração de características de transição de porte para as empresas classificadas neste estudo: microempreendedores individuais (MEI), micro empresas (ME), empresas de pequeno porte (EPP), empresas médias (Media) e empresas grandes (Grandes). Dentre os principais achados destacam-se: i) portes de empresas que mais (ou menos) migraram por setor de atividade ii) dinâmicas de transições entre portes para distintos portes iniciais empresas brasileiras; iii) predições via Cadeia de Markov de transições dos diferentes portes analisados com suas similaridades e dissimilaridades.



Os resultados sob o ponto de vista do estudo das Cadeias de Markov aplicada à migração de porte de empresas e levando em consideração todas



as transições do período (transições de 2010->2011, 2011->2012 e 2012->2013), que se destacam foram:

- MEI e ME tendem a permanecer em seus portes com mais de 90% de transições no período inteiro

- Predições que envolvem estado inicial (2010) para MEI e ME são de transição de MEI para ME mais frequentemente (tendência de crescimento das MEI).

- Empresas EPP e Médias tem as maiores probabilidades de sair dos seus portes; porte preferencial de destino para EPP e Médias é o ME.

- Predições que envolvem estado inicial (2010) para EPP são de transições de volta ao porte EPP, a partir das migrações das ME.

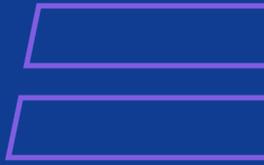
- Predições que envolvem estado inicial (2010) para empresas médias (Media) são na maioria de transições de volta ao porte Media, mas com uma parte significativa de empresas migrando para EPP.

- Empresas de grande porte tendem a permanecer em seus portes com mais de 90% de transições no período inteiro.

- Predições que envolvem estado inicial (2010) para empresas Grande são na maioria de transições de volta ao porte Grande, e de transições oriundas de empresas de porte ME.

É válido ressaltar, micro e pequenas empresas (MPE), que compreendem MEI e ME, não mudam muito de porte por alguns motivos: i) ao enfrentar dificuldades no mercado, não encontrou condições básicas ou estrutura para se desenvolver e crescer, levando-a à estagnação ii) comportamento do empreendedor que pode não ter interesse em incorrer em mais riscos e expandir seu negócio.

Este estudo é fundamental para se conhecer o universo das empresas brasileiras e estimular estudos que investiguem mais a fundo as restrições à continuidade do negócio e ao crescimento das empresas.



SEBRAE

50+50

